

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-431-3 DOI 10.22533/at.ed.313192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO VOL. 1

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, foram reunidos 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Paulo Roberto Silva Sheila Venancia da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3131925061	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
Paulo Emílio Gomes Nobre Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3131925062	
CAPÍTULO 3	15
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANDRADINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Izabel de Lourdes Gimenez Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3131925063	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LDB	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925064	
CAPÍTULO 5	34
APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DE SITUAÇÕES PROBLEMA: UM ESTUDO DE CASO	
Janete Aparecida Guidi Viviane Gislaine Caetano Auada Elsa Midori Shimazaki Rozana Salvaterra Izidio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925065	
CAPÍTULO 6	48
CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	

DOI 10.22533/at.ed.3131925066

CAPÍTULO 7 54

CONHECIMENTO PRÉVIO COMO MATÉRIA PRIMA PARA O APRENDIZADO: TEORIA DE DAVID AUSUBEL SOB O OLHAR DE MARCO ANTÔNIO MOREIRA

[André Luiz Borges da Silva](#)

[Thaís Ayres da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925067

CAPÍTULO 8 61

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

[Aline Soares Guimarães](#)

[Angélica Marinna Cardoso Mota](#)

[Camila Alves Lima Gomes](#)

[Sinara Pollom Zardo](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925068

CAPÍTULO 9 76

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

[Caroline Thaís Both](#)

[Andressa da Silveira](#)

[Cristina Numer](#)

[Neila Santini de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925069

CAPÍTULO 10 88

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Cristina Bressaglia Lucon](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250610

CAPÍTULO 11 99

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

[Taiana Furtado dos Anjos](#)

[Allan Rocha Damasceno](#)

[Pedro Clei Sanches Macedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250611

CAPÍTULO 12 111

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

[Gleiciane Álice Oliveira de Carvalho](#)

[Andrezza Belota Lopes Machado](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250612

CAPÍTULO 13 124

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS: QUESTÕES DA VIDA ADULTA

[Thais da Silva Oliveira](#)

[Gabriela Brutti Lehnhart](#)

Sabrina Fernandes de Castro
DOI 10.22533/at.ed.31319250613

CAPÍTULO 14 136

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM GRUPO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Regina Alves André

DOI 10.22533/at.ed.31319250614

CAPÍTULO 15 146

O CONTEXTO DAS DIFERENÇAS: CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cheila Dionísio de Mello

DOI 10.22533/at.ed.31319250615

CAPÍTULO 16 157

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira

Tâmara Gabriella de Souza Cardoso

Joslei Viana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.31319250616

CAPÍTULO 17 164

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Neves Bertolin

Edí Marise Barni

DOI 10.22533/at.ed.31319250617

CAPÍTULO 18 175

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane

Isabel Matos Nunes

DOI 10.22533/at.ed.31319250618

CAPÍTULO 19 189

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição

DOI 10.22533/at.ed.31319250619

CAPÍTULO 20 199

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro

Maria Roseane Gonçalves de Menezes

Jocilene Maria da Conceição Silva

DOI 10.22533/at.ed.31319250620

CAPÍTULO 21 208

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Sandra Regina Barbosa
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.31319250621

CAPÍTULO 22 215

PISTOLA: UMA HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR, CAMINHOS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Giovana Toscani Gindri
Nathalia Neresi Pavanelo
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.31319250622

CAPÍTULO 23 227

O PROEJA : POR UMA POLÍTICA PÚBLICA CONTÍNUA

Maria Luzenira Braz
Divina Elecir de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.31319250623

CAPÍTULO 24 237

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Viviane da Costa Bastos

DOI 10.22533/at.ed.31319250624

CAPÍTULO 25 249

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato
Fernanda Delai Lucas Adurens

DOI 10.22533/at.ed.31319250625

CAPÍTULO 26 260

MODOS DE SER AMOROSO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO SURDO NA SUA RELAÇÃO COM UM OUVINTE: O CASO DA PELÍCULA JAPONESA “HIDAMARI GA KIKOERU” (2017)

DE DAISUKE KAMIJÔ

Rute Léia Augusta da Silva
Hiran Pinel
Vitor Gomes

DOI 10.22533/at.ed.31319250626

SOBRE O ORGANIZADOR..... 275

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cristina Bressaglia Lucon

Centro de Ensino Superior de Itapira - UNIESI,
Curso de Pedagogia
Itapira – São Paulo

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar a partir de pesquisas sobre adolescentes com câncer, como é para eles vivenciar o abandono escolar. Para alcançar tal objetivo, foi feito o levantamento de textos, tais como: sete artigos científicos, cinco livros, três dissertações e duas teses, dentre os quais, dois foram selecionados para debates mais aprofundados, por explicitarem na voz do próprio adolescente com câncer, como é para ele vivenciar essa ruptura. Logo, foi uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho bibliográfico. A coleta de dados foi feita por meio de uma página na internet e o método se apresentou como sendo o da análise documental. Dentre os resultados alcançados, constatou-se que os adolescentes percebem a escola de maneira positiva, se ressentem das ausências das aulas e denunciam os professores e as autoridades escolares, por não entenderem tal momento. Esses achados demonstram as contribuições que a classe hospitalar pode trazer para esse alunado no processo de dar continuidade aos seus estudos escolares, a fim de que, não venham a interromper seus estudos. Considera-

se que os professores e autoridades escolares, precisam ser informados sobre a doença e o tratamento, para que tanto eles como toda a comunidade escolar não venham a ter possíveis atitudes de preconceito frente a esses alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Classe hospitalar; Adolescentes com câncer; Fracasso escolar.

ABSTRACT: The aim of this study was to identify from research on adolescents with cancer, as this students experience the school drop-out. To reach the proposed objective, it was made a selection of texts, such as: seven scientific paper, five books, three dissertations and two theories, among the ones which, two were selected for debates more deepened in the present article, for they explain in the own adolescent's voice with cancer, as it is for him to live that rupture. Therefore, it was a research of qualitative and bibliographical approach. The selection of data was made through a page in the internet and the method was of documental analysis. Among the reached results, it was verified that the adolescents notice the school in a positive way, they are resented of the absences of the classes and they denounce the teachers and the school authorities, for they understand not such moment. Those discoveries demonstrate the contributions that the hospital school can bring for those students in the process of giving continuity to their school studies, so that, don't

come to interrupt their studies. It is ended that the teachers and school authorities, need to be informed on the disease and the treatment, so that as much them as the whole school community they don't come to have possible attitudes of prejudice front the those students.

KEYWORDS: Hospital school; Adolescents with cancer; Educational failure.

1 | INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer (INCA 2014) aponta que o câncer infanto-juvenil - abaixo de 19 anos - é considerado raro quando comparado com os tumores do adulto e, corresponde entre 2% e 3% de todos os tumores malignos.

Em países desenvolvidos, ele é a segunda causa de óbito entre zero e 14 anos, atrás apenas dos acidentes. Nos dias atuais, ele se destaca como a mais importante causa de óbito nos países em desenvolvimento. Isto talvez se deva às atuais políticas de prevenção em outras doenças infantis.

No Brasil, em 2005, a mortalidade por câncer em crianças e adolescentes, com idades entre um e 19 anos, correspondeu a 8% de todos os óbitos. Logo, se tornou a segunda causa de morte nessa faixa etária.

A novela de um adolescente com tal diagnóstico gira em torno da doença, da inquietude, da surpresa, da perplexidade diante do real ali posto. Abre-se o caminho de um tratamento incerto e doloroso. A doença e seus tratamentos podem causar dificuldades diretas na aprendizagem, ou outras indiretas como as discriminações. As interrupções do ano escolar e o insucesso nas aprendizagens pesam sobre o futuro desses alunos.

A escola, que até o presente momento, era tida como uma trivialidade cotidiana, precisa agora, ser ressignificada, visto que, adolescentes com câncer precisam interromper suas atividades escolares devido às limitações impostas pela doença e pelo seu prolongado tratamento.

Estudos como de Zebrack et al (2002) e Oppenheim (1996) mostram o período médio de tratamento para cada uma das neoplasias durante a adolescência como: tumor de Wilms, 127 dias; tumor de Hodgkin, 150 dias; tumor Não Hodgkin, 182 dias; tumor do Sistema Nervoso Central, 241 dias; Ewing, 145 dias; Neuroblastoma, 297 dias; Leucemias, 360 dias, Osteossarcoma, 536 dias e Transplante de Medula Óssea, 350 dias.

Pode-se observar diante da realidade exposta que interrupções no ano escolar existirão e, um trabalho de acolhida e inserção social e escolar a esses alunos pode ser significativo no sentido de prevenir a exclusão dos sistemas de ensino (COVIC, OLIVEIRA, 2011).

Assim, a classe hospitalar, uma modalidade da Educação Especial, pouco conhecida e, muitas vezes, negligenciada pelas políticas públicas do nosso país, é um atendimento pedagógico destinado a alunos-pacientes que, embora integrados à

rede pública ou particular da Educação Básica, encontram-se de maneira temporária ou permanente, afastados da escola, por causa de tratamento de saúde, seja em um hospital, em uma casa de apoio ou no seu domicílio.

No Brasil, a legislação reconheceu por meio do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente, por meio da Resolução nº. 41 de 13 de outubro de 1995, os amplos direitos de crianças e adolescentes hospitalizados. Como exemplo destes direitos, destaca-se que esses alunos possuem o direito de brincar e de poder acompanhar o currículo escolar, mesmo durante sua hospitalização e/ou tratamento de saúde (BRASIL, 1995).

Além disso, em 2002, a classe hospitalar tornou-se obrigatória por meio da resolução do Conselho Nacional de Educação, publicada em 2001, onde assinala que essa modalidade de ensino tem como objetivo colaborar para que esses alunos, impedidos de cursar as aulas por razões especiais de saúde, possam dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, com um currículo mais flexível que respeite sua atual realidade, de forma, a facilitar seu posterior acesso à escola convencional (BRASIL, 2001).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar a partir de pesquisas sobre adolescentes com câncer, como é para esse alunado vivenciar o abandono escolar, portanto de cunho bibliográfico. Foram escolhidas como objeto de estudo, para escrita do presente artigo, duas pesquisas, pois elas trazem na voz do próprio adolescente com câncer, como é para ele vivenciar essa ruptura, conforme será detalhado no percurso metodológico. Em seguida, serão apresentados os resultados e discussões e, para finalizar serão apresentadas as considerações.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

O interesse primordial deste estudo, foi investigar a partir de pesquisas sobre adolescentes com câncer, como é para esse alunado vivenciar a ruptura escolar, portanto foi uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e, o método se apresentou como sendo o da análise documental.

As autoras Menga Lüdke e Marli André (1986) assinalam que, a partir da análise documental, por ela ser uma técnica exploratória, torna-se possível fazer indicações de problemas que podem ser explorados por outros métodos e, que podem ser considerados documentos, todo e qualquer material escrito que possa ser usado como fonte de informação sobre o comportamento humano. As autoras referidas ainda destacam como uma das situações básicas em que é apropriado o uso da análise documental:

Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nesta situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações, teses, diários pessoais, cartas,

Estabeleceu-se como critério para a seleção das obras que iriam compor esta pesquisa, textos (livros, artigos científicos, teses e dissertações) que trariam em seus títulos as palavras: adolescentes com câncer; adolescentes em tratamento do câncer; adolescentes em luta contra o câncer; abandono escolar e ruptura escolar.

Estabelecidos os critérios, deu-se início à coleta de dados. Para o acesso aos títulos das obras, utilizou-se do banco de dados da página na internet <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br>> que é um site que foi construído pelo Centro de Estudos sobre Recreação, Escolarização e Lazer em Enfermarias Pediátricas (CERELEPE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA).

A escolha por este site valeu-se por ele ter sido construído com diversas informações e textos (livros, artigos científicos, teses, dissertações, entre outros) que enfocam como tema principal a classe hospitalar e a escolarização de crianças e adolescentes com doenças crônicas.

Dessa forma, fez-se o levantamento dos seguintes textos: sete artigos científicos, cinco livros, três dissertações e duas teses, dentre os quais, somente dois foram selecionados para debates mais aprofundados neste artigo, pois estes apresentaram na fala dos próprios adolescentes em tratamento do câncer, como é para eles ter que interromper os estudos. Sendo os dois trabalhos selecionados descritos no quadro 01:

Tipo de texto	Título da Obra	Autoras	Formação	Ano/Publicação
Artigo Científico	O significado do abandono escolar para a criança com câncer	Cláudia Fontenelle Gonçalves; Elizabeth Ranier Martins do Valle	Psicologia	1999
Livro	Conquistando a vida: adolescentes em luta contra o câncer	Léa Cristina de Lázari Bessa	Psicologia	2000

Quadro 01 – Estudos selecionados para discussão neste artigo

Para realização da análise dos dados, dos dois estudos referidos, foi elaborado um roteiro com as seguintes informações:

1. Local de investigação;
2. Metodologia (coleta de dados);
3. Sujeitos da pesquisa;
4. Questão norteadora;
5. Significado do abandono escolar identificados nos estudos.

Este roteiro permitiu nortear a leitura dos dois trabalhos escolhidos para análise e, em seguida, serão discutidos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa das psicólogas Gonçalves e Valle (1999) teve como **local de investigação** o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, a **coleta de dados** ocorreu por meio de entrevistas, sendo seus **sujeitos**, crianças e adolescentes em tratamento do câncer nas idades entre nove e 15 anos. A **questão norteadora** foi: “Para você, como foi ter ficado afastado da escola por causa do tratamento?” (GONÇALVES; VALLE, 1999, p. 275).

Já a psicóloga Bessa (2000) teve como local de pesquisa o ambulatório de Hematologia e Oncologia da Unidade de Pediatria e Puericultura do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. A **coleta de dados** ocorreu por meio de grupoterapia. Foram **sujeitos** da pesquisa, adolescentes em tratamento do câncer, de ambos os sexos, nas idades entre 12 e 16 anos. A **questão norteadora** foi: “Como é adolecer para o paciente com câncer?” (BESSA, 2000, p. 40).

Logo abaixo, no quadro 02, apresentam-se os achados das duas pesquisas mencionadas, ou seja, o significado que o abandono escolar tem para adolescentes em tratamento do câncer:

=

Pesquisas	Significado do abandono escolar para adolescentes com câncer
Gonçalves e Valle (1999)	<ul style="list-style-type: none">- ficar afastado da escola promove a perda de amigos e o sentimento de solidão;- percebem a escola de maneira positiva, que os estudos os transformam em pessoas produtivas e se ressentem das ausências das aulas;- preocupam-se em serem esquecidos pelo grupo a que pertenciam;- acreditam no empenho pessoal e força de vontade para manterem a continuidade dos estudos, mesmo doentes.
Bessa (2000)	<ul style="list-style-type: none">- os adolescentes expressam o quanto é difícil ter que parar a escola e, necessitam parar várias vezes, devido ao tratamento e às internações frequentes;- reclamam que perdem aulas e provas para estarem no hospital- denunciam a reprovação da escola; acreditam que a escola não entende a situação que estão vivenciando;- explicam que poderiam realizar atividades e provas no hospital, mas que, em muitos dos casos a escola não permite tais procedimentos e, assim, acabam por abandoná-la.

Quadro 02 – Significado do abandono escolar identificados nos dois estudos

Observa-se que as investigações efetuadas por Gonçalves e Valle (1999) e Bessa (2000) evidenciaram por intermédio da voz dos próprios adolescentes em tratamento do câncer como eles vivenciam a ruptura escolar.

Por meio desses relatos foi possível perceber que eles possuem uma visão positiva da escola, se ressentem das ausências, ficam preocupados se serão esquecidos pelos colegas, denunciam o problema do excesso de faltas, da perda de provas e trabalhos, a falta de compreensão da escola em relação à situação que neste momento vivenciam.

Conciliar tratamento e vida escolar não é tarefa fácil e, exige dos adolescentes, seus pais, seus professores e, toda equipe da saúde, disponibilidade e empenho para combater os inúmeros fatores que levam esses adolescentes a se distanciarem de sua vida escolar como: a escola desconhecer a doença e o tratamento; a indiferença dos hospitais com relação à situação escolar dos seus pacientes; as dificuldades que a família encontra para dialogar com a escola e o hospital, de maneira que as duas Instituições criem condições para que o aluno-paciente continue a estudar.

Também, a dificuldade que os professores encontram para entrar em contato com o seu aluno, quando esse se encontra hospitalizado ou em tratamento de saúde, em outra cidade, como é o caso dos adolescentes que necessitam ficar hospedados em uma casa de apoio; a indiferença de alguns professores que não se empenham em melhorar a situação do seu aluno e, ainda, a impotência do adolescente doente diante de tantos obstáculos, como foi denunciado na fala desses adolescentes pesquisados por Bessa (2000, p. 54): “Eu vou ter que fazer de novo o ano que vem. A escola criou caso e disse que eu não poderia fazer prova no hospital. Eles me repetiram de ano... (A. C.). Parece que eles (a escola) não entendem, a gente não tem culpa de ficar doente! (G.)”.

A hospitalização, o tratamento e, as constantes internações, implicam na ausência prolongada, desses adolescentes, das escolas, o que acarreta prejuízos, por vezes irreparáveis, no curso normal de suas atividades escolares, como se pode perceber na fala dos adolescentes estudados por Bessa (2000, p. 54): “Só faltavam cinco pontos pra fechar cada matéria e eles (a escola) não deixaram... (A. C.). O que eu já perdi de aula e de prova para vir aqui no hospital... (B.)”.

Entretanto, estar hospitalizado ou em tratamento de saúde, nada impede que esses adolescentes continuem a estudar. O problema é que eles esbarram nas dificuldades burocráticas da escola. Também, os retornos são necessários e a equipe médica não têm condições de modificar suas datas, pois isto pode vir a comprometer o tratamento.

Compreender o problema enfrentado por esses adolescente pode ser o primeiro passo para que a escola e a equipe médica percebam a importância da escolarização em outros espaços, como o hospital ou uma casa de apoio. Nesse sentido, torna-se necessária a união de interesses das duas áreas: Saúde e Educação, pois a falta de comunicação entre elas pode comprometer os direitos básicos de crianças

e adolescentes doentes e torná-los mais uma vítima do fracasso escolar do nosso sistema educacional.

4 | ADOLESCENTES COM CÂNCER PODEM SER VÍTIMAS DO FRACASSO ESCOLAR

A antiga preocupação, sem, no entanto, deixar de ser atual, com o fracasso escolar, voltou à cena no final do século XX e início do século XXI. Trata-se de uma temática sempre presente nas discussões sobre os fenômenos educativos e, que cada vez mais ultrapassa o discurso da democratização do acesso à educação para a busca de um ensino de qualidade.

De acordo com a reportagem publicada na revista Nova Escola, de março de 2007, intitulada: “Como o jovem vê a escola: uma relação de amor é ódio”, a escola é um local onde transitam os sentimentos de paixões e ódio e, onde os jovens expressam que são nas salas de aula, no pátio e nos corredores que os alunos estão interessados em aprender (BENCINI; BORDAS, 2007).

Nesses espaços descobrem o valor da amizade e do amor e revelam a importância de terem adultos como modelos para a vida. Também destacam as agruras de estudar nesses espaços que estão tão maltratados. Denunciam o descaso e desrespeito que sofrem com seus professores, com aulas desinteressantes e exercícios sem sentido, pois para esses jovens estudar ainda é um caminho de sonhar com uma vida melhor, se preparar para arrumar um trabalho.

Interessante destacar que esses dados também foram encontrados na pesquisa realizada por Lucon (2010) intitulada: “*Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar*” no que se refere à importância de estudar na classe hospitalar, ou seja, a expectativa de um futuro melhor é representada tanto na escola regular como na classe hospitalar pelos adolescentes pesquisados: “Eu gosto de estudar. Estudar é importante pra gente ser alguém na vida! (C)”. “A gente estuda pra melhorar de vida e ser alguém no futuro! Eu estudo pra ajudar meus pais no futuro... (B)” (LUCON, 2010, p. 237).

Segundo dados do INEP e do UNICEF, em 2005 1,7 milhão de jovens entre 15 e 17 anos abandonaram a escola e 76% dos alunos veem a escola como um lugar onde podem aprender coisas novas para conseguir um trabalho (BENCINI; BORDAS, 2007).

Logo, pode-se dizer que o desafio da escola pública brasileira que se quer fazer para todos, está em assegurar à população escolarizável o direito à educação escolar no que se refere às condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público gratuito e de qualidade em todos os níveis de ensino e modalidades como a classe hospitalar, por exemplo.

Trata-se de um desafio para todos os envolvidos: o sistema oficial de ensino, os

gestores educacionais, os professores, pois tal direito, muitas vezes, tem sido negado às crianças, jovens e adultos, sendo critério básico, ao que tudo indica, para usufruí-lo, pertencer a uma determinada classe social.

São os alunos das classes menos favorecidas que engrossam as estatísticas da repetência, evasão e abandono escolar. São esses alunos, que muitas vezes, ficam doentes, devido às condições desumanas de vida, como a falta de esgoto ou sofrem de uma doença crônica como o câncer e, por sua vez, precisam ficar hospitalizados e como consequência configuram um quadro de repetência e evasão escolar.

Importante lembrar que o câncer é apenas uma das doenças que obrigam crianças e adolescentes a estarem ausentes da escola. Há inúmeras outras que também prejudicam a vida escolar como: asma, problemas renais crônicos, diabetes, cardiopatias, epilepsia, hemofilia, desnutrição, problemas ortopédicos, entre outros.

Então, antes mesmo de entrar no sistema de ensino, esses alunos reforçam a cultura do fracasso e exclusão escolar. Até parece que há entre nós uma cultura de fracasso que se alimenta dele e o reproduz. A consciência do direito à educação básica avançou, mas não fez com que a escola se estruturasse para garantir esse direito e assim, ela continua a ser uma instituição seletiva e excludente.

Como destaca Maria Helena Souza Patto na sua famosa obra *“A produção do fracasso escolar”* que ainda há uma crença na deficiência/diferença da clientela majoritária da escola pública em relação aos seus pares de classe média e alta, uma vez que a escola que temos hoje foi pensada somente para as classes referidas (PATTO, 1999) e, acrescenta-se aqui que esta escola também não foi pensada para receber e trabalhar com alunos que possuem uma doença crônica.

E o que dizer do adolescente com câncer, que sofre com a doença, com a hospitalização e com o tratamento. Sofre por ter de se afastar das pessoas que ama e, se afastar da escola, já que vários estudos (GRAY et al, 1992; GORTMAKER et al, 1990) mostram que adolescentes com câncer apresentam uma maior probabilidade de refazerem o ano escolar que os seus pares. É aqui que a classe hospitalar pode contribuir para esse alunado. Esse assunto será discutido no próximo tópico.

5 | CONTRIBUIÇÕES DA CLASSE HOSPITALAR PARA ADOLESCENTES COM CÂNCER

Cabe aqui explicar que Classe Hospitalar é a terminologia utilizada pelo Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 2002) para designar o atendimento pedagógico educacional no hospital, com vistas à continuidade do aprendizado de conteúdos curriculares. Seu principal objetivo é combater o fracasso escolar, comum às crianças e adolescentes submetidos a internações longas ou frequentes, que os impossibilitam de acompanhar o ano letivo na escola regular, como é o caso de crianças e adolescentes com câncer.

Ela se manifesta na ação pedagógica que ocorre nos hospitais e nasce da convicção de que crianças e adolescentes hospitalizados, em idade escolar, não devam interromper, na medida do possível, seu processo de aprendizagem e seu processo curricular educativo.

Para que a classe hospitalar possa dar continuidade ao currículo escolar, ela pode entrar em contato com a escola de origem do aluno, para que as atividades que estão sendo realizadas na escola possam também acontecer na classe hospitalar.

Caso não seja possível entrar em contato com a escola de origem, são utilizados materiais didáticos disponibilizados pela própria classe hospitalar, e os professores dali devem favorecer ao aluno-paciente o aprendizado dos conteúdos da série que frequente. Ressalta-se que, mesmo se a criança ou o adolescente não estiverem frequentando a escola, é promovida a aprendizagem de competências próprias para seus níveis de desenvolvimento intelectual.

Ser acometido pelo câncer é uma situação com a qual, muitas vezes, o adolescente convive de maneira passiva ou ativa no seu cotidiano. A hospitalização, o tratamento e as constantes internações, são responsáveis pelas ausências das aulas por tempo prolongado, o que acarreta prejuízos por vezes irreparáveis, no curso normal de suas atividades escolares.

Assim, percebe-se a necessidade de atender, além do estado biológico e psicológico desse adolescente, também suas obrigações curriculares no que diz respeito ao aspecto pedagógico. Essa iniciativa, dentro do contexto hospitalar, pode beneficiar sua saúde mental, refletir de maneira positiva nos aspectos da sua saúde física, diminuir seu tempo de internação e auxiliar na sua volta à escola regular.

É oportuno salientar a experiência do Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, que depois de um convênio firmado com a Secretaria da Educação e a Prefeitura Municipal, permitiu que um garoto de 14 anos, no setor de nefrologia, realizasse uma avaliação de ciências como parte de suas obrigações escolares (MATOS; MUGIATTI, 2008).

A experiência citada mostra a possibilidade que, alunos em tratamento do câncer, e/ou com outras patologias, possam dar continuidade ao currículo escolar e, realizar seus trabalhos, exercícios e avaliações no próprio hospital.

6 | CONSIDERAÇÕES

O estudo aqui apresentado permitiu revelar alguns achados das pesquisas efetuadas por Gonçalves e Valle (1999) e Bessa (2000) que evidenciaram, por intermédio do discurso dos adolescentes em tratamento do câncer, o que para eles significa o abandono escolar.

Por meio desses relatos, pode-se perceber o problema do excesso de faltas e da perda de provas e trabalhos, a falta de compreensão da escola com relação à situação

que estão vivenciando e, a falta que sentem da escola e dos colegas.

O problema do adolescente com câncer mostra o quão é desleal a influência das circunstâncias adversas que imperam nos sistemas de Educação e Saúde, tanto na vida presente como futura desses alunos, e essa investigação buscou demonstrar os problemas subjacentes, de progressões incontroláveis, que comprometem crianças e adolescentes indefesos e seus familiares, os quais, pela sua situação de carência econômica e cultural, alienante, não encontram alternativas para sufocar o desânimo.

A sociedade encontra-se em débito com o escolar em tratamento de saúde, pois são seus direitos: saúde e educação e, esses direitos dizem respeito ao ser humano, à sua dignidade, à sua liberdade e aos seus inalienáveis direitos. O momento é oportuno para mostrar as contribuições que a classe hospitalar pode trazer para esses alunos. Sendo que, a classe hospitalar é uma modalidade emergente que, apesar do amparo legal, sofre para estabelecer, em amplitude nacional, seu estatuto pedagógico, tanto nos contratos de ensino quanto nos hospitalares. Apesar dessas dificuldades, ela vem conquistando seu espaço com pequenos passos.

As soluções vão muito além de uma simples necessidade de escolarização no ambiente hospitalar, pois abrangem instâncias que requerem novas alternativas práticas integradas de aprendizagem como: adaptar lições e prever possíveis consequências da doença e do tratamento, ajustes de currículo deve fazer parte do programa de atendimento aos alunos no âmbito escolar e hospitalar.

Enfim, cabe aos professores e autoridades escolares estarem informados acerca da doença e seu prolongado tratamento, para que tanto eles como toda a comunidade escolar não venham a ter possíveis atitudes de preconceito frente a esses alunos.

REFERÊNCIAS

BESSA, Léa Cristina de Lazzari. **Conquistando a vida**: adolescentes em luta contra o câncer. São Paulo: Summus, 2000.

BENCINI, Roberta; BORDAS, Marie Ange. Como o jovem vê a escola. **Nova Escola**, São Paulo, ano 22, n. 200, p. 28-47, mar. 2007.

BRASIL. MEC – Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. **Secretaria de Educação Especial**, MEC/ SEESP, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 set. 2008.

_____. Resolução CNE/ CEB no. 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Imprensa Oficial, 177, Brasília, DF, 14 de set. 2001. Seção 1-E, p. 39-40.

_____. Resolução no. 41, de 13 de outubro de 1995. Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Imprensa Oficial, 199, Brasília, DF, 17 out. 1995, p. 16319-16320.

COVIC, Amália; OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de Melo. O aluno gravemente enfermo. **Coleção Educação e Saúde**; v.2. São Paulo. Cortez, 2011.

- GRAY, R. E. et al. Psychologic adaptation of survivors of childhood cancer. **Cancer**, 70, p. 2713-21, 1992.
- GONÇALVES, C. F.; VALLE, E. R. M. do. O significado do abandono escolar para crianças com câncer. **Acta Oncologia Brasileira**, v. 19, n. 01, p. 273-79, ago./dez. 1999.
- GORTMAKER, S. L. et al. Chronic conditions, socioeconomic risks, and behavioral problems in children and adolescents. **Pediatrics**, 85, p. 276-276, 1990.
- INSTITUTO NACIONAL DE CANCER (BRASIL). **Câncer na criança e adolescente no Brasil**: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. Rio de Janeiro, 2014.
- LUCON, C. B. **Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar**. 2010. 277f. (Dissertação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2010.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde, 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- OPPENHEIM, D. **L'enfant et le cancer**. Paris, Bayard, 1996.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- ZEBRACK, B. J. et al. Psychological outcomes in long-term survivors of childhood leukemia. Hodgking's lymphoma: a report from the Childhood Cancer Survivor Study. **Clinical Pediatrics**, 110, p. 42-52, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-431-3

